VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Sair de estatísticas para dados concretos

Notícias, Tete em foco, 04, 29.840, 15.09.2016

Joana Auade diz ser necessário evitar trazer informações sobre a situação da violência doméstica na base de dados estatísticos

AS instituições ligadas ao atendimento a casos de violência doméstica, casamentos prematuros e uniões forçadas devem produzir relatórios com dados mais concisos e evitarem trazer informações baseadas em dados estatísticos, para permitir a criação de um banco de dados real.

A recomendação foi dada pela esposa do governador de Tete, Joana Auade, no encontro havido há dias na capital provincial com instituições ligadas à prevenção e atendimento às vítimas de violência doméstica, casamentos prematuros e uniões forçadas, uma reunião promovida pela NAFET, organização local que trabalha na área.

Conforme considerou, as estatísticas não ajudam a identificar a actual situação concreta na província em termos de casamentos prematuros, uniões forçadas, gravidezes precoces e casos de violência doméstica que ocorrem com frequência nas comunidades, com maior realce para as zonas rurais.

"Temos de sair de estatísticas para evidências porque o que estamos a constatar nos relatórios é que existe uma disparidade entre os dados e aquilo que ouvimos aqui na sala. É por isso que há uma necessidade de abandonarmos os dados estatísticos", disse Joana Auade, acrescentando que só com números reais é que se pode avaliar melhor o trabalho em curso nas comunidades, de prevenção e combate àqueles males sociais.

A título de exemplo, revelou que, há algumas semanas, o seu gabinete recebeu uma informação sobre casos de gravidezes precoces de alunas na Escola Secundária Heróis Moçambicanos, na vila municipal de Moatize, mas no terreno constatou-se que a mesma não correspondia à realidade.

"Fiquei preocupada com a informação da existência de muitos casos de gravidezes precoces na Escola Secundária Heróis Moçambicanos, na vila de Moatize. Desloquei-me para lá, mas só encontrei dois casos devidamente confirmados pela direcção da escola", explicou.

Por isso, apelou às diversas instituições para a harmonização de dados para a produção de documentos com informações reais, que permitam ao Governo a tomada de medidas visando minorar os problemas que afectam as comunidades.

Pediu igualmente a colaboração das lideranças comunitárias na identificação e sensibilização da população para a denúncia de casos de violência doméstica, uniões forçadas e casamentos prematuros nas comunidades.